

## OBESIDADE INFANTIL RELACIONADA À PREDISPOSIÇÃO DE DOENÇAS CRÔNICAS: UMA RELAÇÃO ENTRE FATORES DE RISCOS E PREVENÇÃO.

ALTOÉ, Sarah Buzon<sup>1</sup>

PIN, Giovana Fardin<sup>2</sup>

SIQUEIRA, Mickaele Dias<sup>3</sup>

LANDI, Gilbania Rafael<sup>4</sup>

### 1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, a obesidade infantil tornou-se um problema de saúde pública, sendo uma doença multifatorial resultante de fatores genéticos, psicossociais, ambientais, nutricionais e alterações metabólicas. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), em 2025, ou seja, em menos de dez anos, se nada for feito, o número de crianças com sobrepeso e obesidade pode chegar a 75 milhões.

(LOPES, *et al.*, 2021).

Diante das repercussões da obesidade sobre o desenvolvimento humano saudável é preciso identificar e valorizar atitudes modificáveis e ações que visem uma melhor qualidade de vida e saúde de crianças a longo prazo.

Assim, Nesta perspectiva, o presente estudo tem como objetivo, através de uma revisão da literatura, não só identificar os fatores biológicos e sociais ligados à obesidade na infância, mas também destacar os aspectos de predisposição à doenças crônicas associadas à obesidade na criança, bem como evidenciar o papel do enfermeiro a partir da identificação das causas, fatores de riscos e formulação de estratégias de manejo e prevenção.

---

<sup>1</sup> Graduandos do Curso de Enfermagem da Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, [giovanafpin@email.com](mailto:giovanafpin@email.com); [sarahbaltoe@gmail.com](mailto:sarahbaltoe@gmail.com); [diasmickaele@gmail.com](mailto:diasmickaele@gmail.com).

<sup>4</sup> Professor orientador: Enfermeira, Multivix Cachoeiro de Itapemirim-ES, [gilbanialandi@professor.multivix.edu.br](mailto:gilbanialandi@professor.multivix.edu.br).

## 2 MATERIAL E MÉTODOS

---

Trata-se de uma revisão de literatura a fim de reunir e sintetizar resultados de pesquisas sobre o tema abordado. A realização da revisão seguiu as seguintes etapas de realização: Identificação do tema e problema, definição do objetivo, estabelecimento dos critérios de inclusão e exclusão, seleção e análise dos artigos, discussão e apresentação das evidências identificadas. O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados da Scientific Electronic Library Online (SciELO), Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS) e Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) no período de Setembro de 2022, utilizando-se dos descritores “obesidade pediátrica”, “doenças cardiovasculares” e “fatores de risco”, todos cadastrados no Descritores em Ciência da Saúde (DeCS). A partir da combinação desses descritores, foram localizados 71 artigos completos, haja visto que para a seleção dos estudos os critérios de inclusão utilizados foram: textos completos disponíveis, publicados na língua portuguesa, com recorte temporal considerado entre os anos de 2017 a 2022, o que resultou em um total de 13 artigos. Realizou-se a leitura dos títulos e resumos das 13 publicações, objetivando diminuir a amostra por meio de critérios de exclusão, portanto, foram excluídos artigos que não correlacionaram-se ao objetivo proposto. Por fim, 8 estudos compuseram a amostra final.

## 3 DESENVOLVIMENTO

A obesidade na infância é um fator de risco importante para doenças cardiovasculares (DCV), dislipidemia, intolerância à glicose, hipertensão, obesidade na vida adulta e mortalidade prematura. (COSTA *et al.*, 2018). Nesse sentido, no Brasil e no mundo, sendo países desenvolvidos ou subdesenvolvidos, a obesidade infantil tornou-se emergente nas últimas décadas. Isto é, tornou-se um grave problema de saúde pública sendo considerada como uma adversidade epidemiológica em âmbito mundial.

Dentre as diversas comorbidades associadas à obesidade existem fortes evidências de uma relação entre ela e um processo de inflamação, gerando um impacto negativo na resposta imunológica, processo aterosclerótico e doença cardiovascular. Na infância e na adolescência, o excesso de peso está associado diretamente com o perfil lipídico alterado e as concentrações elevadas de insulina plasmática, além de hipertensão arterial, esse conjunto de eventos pode levar ao surgimento prematuro de doença

cardiovascular na vida adulta (FRUH SM, 2017).

Antigamente, os termos “cheinho”, “gordinho” e “criança fofinha” eram sinônimos de criança saudável. Todavia, com o passar dos anos, estudos comprovam inúmeros malefícios da obesidade infantil e, atualmente, tornou-se emergente expor à sociedade os inúmeros fatores de risco relacionados à obesidade no período da infância. Na contemporaneidade a facilidade de fast-food, alimentos ultra processados e industrializados estão cada vez mais presentes nas refeições dos brasileiros e, na infância, não seria diferente, visto que os pais estão cada vez mais ocupados para acompanhar o processo de desenvolvimento dos seus filhos. Por conseguinte, a obesidade vem tornando-se gradativamente um problema de saúde pública. Atualmente, além da alimentação rica em gorduras saturadas, conservantes, carboidratos e alimentos não saudáveis, de modo geral, há também uma diminuição das práticas de atividades físicas, propiciando além da obesidade, doenças cardíacas por decorrência do sedentarismo.

As mudanças de cultura e comportamento da população com relação à alimentação e práticas de exercícios físicos são apontadas como os principais fatores que provocam aumento de casos de obesidade infanto-juvenil (MELO, *et al.*, 2019). Entretanto, mesmo que seja exposto à sociedade tais complicações, ainda é notório que existe uma resistência às mudanças de hábitos para tal conscientização, uma vez que cada vez mais o sedentarismo tem se tornado comum à população em geral.

A Organização Mundial da Saúde (OMS) tem há alguns anos apontado para a incidência de obesidade na infância, que já é um problema de saúde pública. Criança obesa tem 50% de chance de se tornar um adulto obeso, além de ficar sujeita a doenças vasculares. Quase metade da população brasileira com 20 anos ou mais está com excesso de peso e cerca de 10% da população pode ser considerada obesa. Entre crianças de 5 a 9 anos, um terço está acima do peso (MELO, *et al.*, 2019).

O Brasil enfrenta uma grande mudança no consumo de alimentos, que vem prejudicando a condição nutricional da infância e adolescência e promovendo o aumento das doenças crônicas não transmissíveis, como hipertensão e diabetes. (MELO, *et al.*, 2019). Mediante análise de tais autores, ressalta-se que as mudanças de cultura e comportamento da população com relação à alimentação e práticas de

exercícios físicos são apontadas como os principais fatores que provocam o aumento de casos de obesidade infanto-juvenil.

Segundo José Franciscis *et al.* (2017), a exposição a fatores de risco cardiovasculares cada vez mais precocemente nas sociedades modernas tem levado a um impacto desfavorável na saúde da população jovem, particularmente em crianças e adolescentes. As doenças cardiovasculares são associadas a quatro fatores de risco principais: consumo de tabaco, uso abusivo do álcool, hábitos sedentários e alimentação inadequada. Estes fatores geram, na maior parte das vezes, excesso de peso que, por sua vez, aumenta significativamente o risco de hipertensão arterial, diabetes mellitus e doença aterosclerótica. Ressalte-se que o impacto dos fatores de risco para a DCV atinge de sobremaneira populações de jovens cujas famílias têm menor renda e escolaridade.

Ademais, Angélica *et al.* (2019), ressalta que o tratamento da obesidade infantil deve ser feito por profissionais e familiares, uma vez que pais, mães e crianças devem acolher e compreender histórias, conflitos, valores, crenças, conhecimentos e preferências, considerando contexto familiar e social. Para tanto, é necessário domínio, conhecimento e divulgação dessa assistência para contribuir na prevenção e melhora da qualidade de vida das crianças em tais condições.

#### 4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A obesidade infantil é, desta forma, um empecilho ao crescimento e desenvolvimento saudável das próximas gerações, por maus hábitos de vida associados a doenças crônicas. Infere-se, portanto, a necessidade da concretização de ações voltadas ao controle de peso, haja visto que as consequências de tal irregularidade à saúde da população são graves e acometem qualquer faixa etária a nível crônico com a proliferação de distúrbios sistêmicos.

Deste modo, é sabido que meios de promoção e prevenção em saúde relacionam-se de modo interdisciplinar, com foco na educação de saúde através de orientações a serem garantidas e ofertadas pelos profissionais de saúde. Vale ressaltar sobre a necessidade de que todos os cuidados sejam adotados desde o início da vida, com apoio da família, escola e comunidade, requerendo o envolvimento de toda a rede de apoio da criança.

Tais cuidados, de acordo com CLISNEI *et al.* (2017, p. 217-219), envolve a atenção à alimentação, prática de atividades físicas, às mudanças de comportamentos de toda família, associando isso ao espelhamento de ações da criança e ainda, a educação e cuidado da saúde mental impactando no autocontrole e autocuidado.

Como resultado da revisão da literatura, compreende-se os malefícios da obesidade infantil para saúde e os riscos para desenvolvimento de doenças crônicas não transmissíveis (DCNT). Torna-se nevrálgico mediante ao assunto exposto, segundo Angélica *et al.* (2019) a necessidade de intervir para que haja regressão dos números de indivíduos afetados, o que também refletiria positivamente na queda de casos de doenças adjacentes.

Frente a isso, Angélica *et al.* (2019), se faz necessário o comprometimento dos profissionais de saúde em identificar essa população e junto aos indivíduos que a cercam, estabelecer metas e elaborar planos de cuidado visando a prevenção e o controle da doença. Em síntese, não foi encontrada dificuldade na busca por esse tema e outros que embasam os argumentos citados. Sugere-se continuidade da revisão para apresentar estratégias eficazes e, também, no que diz respeito à assistência de enfermagem no enfrentamento da doença.

## 6 REFERÊNCIAS

COSTA, Karla Cristina Malta et al. Marcadores ultrassonográficos de risco cardiovascular em crianças obesas. *Revista Paulista de Pediatria*, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/rWNVsxhqtWPX3GcZKvQrgTw/?format=pdf&lang=>.

Acesso em: 16 de setembro de 2022.

DE MELO, Angélica Delmandes et al. A Atuação do Enfermeiro na Obesidade Infantil. *Revista Brasileira Interdisciplinar de Saúde*, 2019. Disponível em: <https://revistarebis.rebis.com.br/index.php/rebis/article/view/37>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

DE OLIVEIRA, Maria Rafaela Martins et al. Qualidade da dieta e risco cardiometabólico em crianças e adolescentes com excesso de peso. *Revista Brasileira em Promoção da Saúde*, v. 34, 2021. Disponível em: <https://ojs.unifor.br/RBPS/article/view/10952/pdf>. Acesso em: 15 de setembro de 2022.

Lopes, Angélica, et al., Aspectos gerais sobre a obesidade infantil: uma revisão

narrativa. Revista Eletrônica Acervo Científico, v. 37, 2021. Disponível em: <https://acervomais.com.br/index.php/cientifico/article/view/8993>. Acesso em: 17 de setembro de 2022.

PURNELL, Jonathan Q. Definições, classificação e epidemiologia da obesidade. 2018. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/books/NBK279167>. Acesso em: 15 de Setembro de 2022.

SARAIVA, José Francisco Kerr et al.,. Estratégias interdisciplinares na abordagem do risco cardiovascular para combate à obesidade infantil. Revista da Sociedade Brasileira de Clínica Médica, 2017. Disponível em: [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875539/sbcm\\_153\\_214-220.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875539/sbcm_153_214-220.pdf). Acesso em: 19 de setembro de 2022.

TORNQUIST, Luciana et al. Risco Cardiometabólico em Crianças e Adolescentes: O Paradoxo entre Índice de Massa Corporal e Aptidão Cardiorrespiratória. Arquivos Brasileiros de Cardiologia, 2022. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC9363058/pdf/0066-782X-abc-119020236.pdf>. Acesso em: 16 de setembro de 2022.

FRUH, Sharon M. Obesidade: Fatores de risco, complicações e estratégias para controle de peso e estratégias para controle de peso sustentável a longo prazo. Jornal da Associação Americana de Profissionais de Enfermagem, 2017. Disponível em: <https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/2327-6924.12510>. Acesso em: 19 de setembro de 2022.